

Nem a greve desliga TVs da votação

A cobertura das emissoras de rádio e televisão para as eleições de hoje está comprometida. A greve dos radialistas, deflagrada na noite de segunda-feira, atingia ontem cerca de 80 por cento da categoria, segundo informou o sindicato, embora as emissoras estivessem no ar, a Associação das Empresas de Rádio e Televisão (Aert) até ontem à noite não tinha ainda um balanço do movimento. Seu presidente, Mauro Cirilo, disse que foi pego de surpresa, já que havia uma negociação marcada para amanhã às 15 horas no DRT. As emissoras, que pretendiam dar cobertura total ao pleito, com flashes ao vivo, tiveram de montar esquema alternativo e deverão optar por entrevistas de estúdio.

A categoria, que reivindica 337,40 por cento de reajuste, não aceitou a contraproposta das empresas que acenaram apenas com a medida provisória 234, — que prevê cálculos de reajustes de acordo com os salários praticados por cada empresa conjugados com a antecipação. A direção do sindicato diz estar aberta às negociações mas, para a Aert, houve radicalização.